



## OS SENTIDOS PRODUZIDOS EM MEMES: HUMOR OU RACISMO?

Adilson Ventura

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)  
Endereço Eletrônico: adilson.ventura@gmail.com

Gabi Bomfim Cruz

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)  
Endereço Eletrônico: psi.gabicruz@gmail.com

Marizana Dias Santos Nascimento

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)  
Endereço Eletrônico: diassantosmarizana@gmail.com

2418

### INTRODUÇÃO

Neste trabalho, abordamos a relação existente entre produção de sentidos presente na leitura de memes e o funcionamento do humor e de ideias que reforçam estereótipos de cunho racista. A realização dessa leitura, mediante uma perspectiva enunciativa, parte do pressuposto de que a análise de sentidos do texto está constituída nas formas linguísticas. Por isso, far-se-á necessário a compreensão da relação entre o elemento linguístico e a imagem contida no meme lido.

Ao utilizarmos a imagem, nesta análise, é importante ressaltar que a consideramos composta de opacidade assim como a língua. Assim, partimos do pressuposto de que o sujeito tem acesso ao real por meio do simbólico, haja visto a não transparência da língua. De acordo com Guimarães, ao se realizar a análise de um texto faz-se necessário considerar seu próprio modo de enunciação e aquilo que ele estabelece pelo funcionamento de suas formas de linguagem. Para este autor (2011), os “sentidos são produzidos num texto e como compreender este processo de produção de sentido, para que a análise do texto não seja, simplesmente, a reprodução dos sentidos historicamente estabelecidos.”

Nesse sentido, compreendemos a importância de se dispor de uma análise textual que possibilite a compreensão acerca do funcionamento dos sentidos e por isso, o presente trabalho surge da necessidade de fazer uso de procedimentos que contribua com uma leitura crítica. A nossa proposta de trabalho filia-se à Semântica do Acontecimento, teoria desenvolvida por Eduardo Guimarães. De acordo com este autor, (...) estar na posição de semanticista é se colocar na posição de dizer como os sentidos podem ser interpretados. (p.31)

Realização:



Apoio:





## METODOLOGIA

Nesta pesquisa, o aporte teórico-metodológico da SA nos norteará no que diz respeito à análise dos sentidos produzidos pelos memes. Para tanto, nas análises, utilizaremos os procedimentos de articulação e de reescritura. Segundo a concepção do funcionamento da linguagem e da produção de sentido pelo acontecimento da enunciação, Guimarães (2009) considera que a enunciação mobiliza dois procedimentos gerais: articulação e reescritura. Será a partir deles que conseguiremos considerar como certos fatos remetem às línguas, para além do que dizem no acontecimento (GUIMARÃES, 2014).

A articulação é procedimento pelo qual se estabelecem relações semânticas devido o modo como os elementos linguísticos, pelo agenciamento enunciativo, significa sua contiguidade. Ela é uma relação de contiguidade significada pela enunciação. É como a organização das contiguidades linguísticas se dá como uma relação local entre elementos linguísticos, mas também e fundamentalmente por uma relação do locutor com aquilo que ele fala. A articulação pode se dar de três modos diferentes: por dependência, por coordenação e por incidência (GUIMARÃES, 2009). Já a reescritura, consiste em redizer o que já foi dito. Em outras palavras, quer dizer, uma expressão linguística reporta-se a uma outra por algum procedimento que as relaciona no texto integrado pelos enunciados em que ambas estão. Esse procedimento se caracteriza por fazer interpretar uma forma (reescriturada) como diferente de si, devido a sua reescritura. Nessa medida a reescritura é um procedimento que coloca em funcionamento uma operação enunciativa fundamental na constituição do sentido pelo acontecimento enunciativo (GUIMARÃES, 2009). Guimarães (2007) estabelece que a Reescritura pode se dar por repetição, substituição, elipse, expansão, condensação e definição.

É através da análise dos procedimentos de reescritura e articulação, supracitados, que pode-se chegar ao ponto do que determinado nome designa em textos específicos, é através deles que podemos dizer o que constitui seu Domínio Semântico de Determinação (DSD) (Guimarães, 2007). As relações de sentido encontradas são demonstradas através de representações gráficas, por sinais específicos propostos por Guimarães.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O humor encontra-se presente em situações diversas do cotidiano das pessoas. Apesar da aparente motivação de sua existência ser provocar riso nos interlocutores, os textos humorísticos trazem estereótipos de sujeitos que podem de alguma forma reforçar estes estereótipos, propagando ideias (pré) concebidas sobre os mesmos. (ALMEIDA e VENTURA, 2017, p.407 de 491)

Nessa perspectiva apresentada por Almeida e Ventura, analisamos os memes a seguir observando a presença do humor e o funcionamento do racismo.

2420

### Meme 1



No meme em questão é possível perceber os seguintes funcionamentos: O texto “A mina que quer ficar comigo” está alinhado com a imagem de uma mulher negra, e o texto “a que vem avisar” alinhado com a imagem de uma mulher branca.

O humor do meme está ancorado na ideia de que o leitor é um azarado, uma vez que a menina que quer ficar com ele é feia e a que vem avisar é bonita. Contudo o meme recorta o memorável de que mulheres com a pele preta e cabelo cacheado são feias e mulheres com a pele branca, cabelo loiro e traços europeus são bonitas, logo percebe-se um funcionamento racista no modo como as imagens e o texto estão relacionados. Desse modo o meme reproduz o sentido de que mulheres negras são passíveis de chacota, já que estar com elas, recorta o memorável de “azar”, enquanto mulheres brancas são colocadas como passíveis de admiração, já que estar com elas recorta o memorável de “sorte”.



Desse modo podemos chegar a seguinte DSD

A menina que quer ficar comigo (Negra) | Menina Feia

A menina que avisa (branca)

T  
Menina bonita

2421

Meme 2:



No meme 2, pode-se perceber os seguintes funcionamentos: Nele encontramos o seguinte texto, “Indo para o estoque// voltando do estoque”. Para cada frase dessas temos uma imagem referente. Relacionada ao texto “indo para o estoque” temos a imagem do ator Jim Carrey, e para o texto “voltando do estoque” temos uma imagem do mesmo ator, mas com a pele negra e com os cabelos crespos.

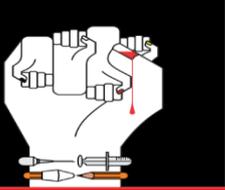
O humor do recorte está baseado na ideia de que o indivíduo que volta do estoque se torna negro. Desse modo acaba reforçando o estereótipo de que o estoque é

Realização:



Apoio:





um lugar de pessoas negras. Logo o meme recorta o memorável de que os trabalhos braçais e de “menor prestígio social” são ofícios de negros.

Desse modo chegamos a seguinte DSD:

Homem negro | Estoque

---

Não pertence ao estoque | Homem branco

2422

## CONCLUSÕES

Verificou-se, por meio da leitura dos memes 1 e 2 aqui analisados, que concomitantemente, há a presença do humor e o funcionamento do racismo. O recorte memorável, ocorrido a partir das relações linguísticas, nos remete a ideias de cunho racista. Perceber como as relações de sentido funcionam no texto, torna-se um fator importantíssimo para o combate à propagação de ideias racistas que ainda circulam na sociedade.

**Palavras-chave:** Sentidos. Memes. Humor. Racismo. Semântica do Acontecimento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Poliana Miranda Sampaio e VENTURA, Adilson. **Até que a morte nos separe? Um estudo do humor e do estereótipo do casamento em tira cômica.** IX Seminário de Pesquisa e Estudos Linguísticos. Setembro. 2017.p.407 de 491.

GUIMARÃES, Eduardo. **Análise de texto:** procedimento, análise, Ensino. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2011.

\_\_\_\_\_. **Semântica do Acontecimento:** um estudo enunciativo da designação. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2017.

\_\_\_\_\_. **Espaço De Enunciação, Cena Enunciativa, Designação.** Laboratório Corpus: UFSM, Jan./Mar 2014. p. 49-68.

\_\_\_\_\_. **A enumeração:** funcionamento enunciativo e sentido. In. Cad. Est. Ling., Campinas, 51(1): 49-68, Jan./Jun. 2009.

\_\_\_\_\_. “Domínio Semântico de Determinação”. A Palavra. Forma e Sentido. Campinas: RG/Pontes. 2007.